

## COMPARAÇÃO DA COBERTURA VACINAL BRASILEIRA DO ANO DE 2015 AO ANO DE 2020: A QUEDA DA IMUNIZAÇÃO NO BRASIL

### COMPARISON OF BRAZILIAN VACCINATION COVERAGE FROM 2015 TO 2020: THE FALL OF IMMUNIZATION IN BRAZIL

Maria Eduarda Baroni **Sardi**<sup>1\*</sup>, Leonardo Proença **Silva**<sup>1</sup>, Maria Thereza Bordignon **Tozzo**<sup>1</sup>, Mariana Dos Santos **Simião**<sup>1</sup>, Mariana **Gularte**<sup>1</sup>, Marina Candido Da **Silva**<sup>1</sup>, Luiz Renato Manfredini **Hapner**<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>UNINGÁ - Centro Universitário Ingá, Maringá, PR, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

\*mariaeduardabaronsardi@gmail.com

### RESUMO

O Programa Nacional de Imunizações, formulado pelo Ministério da Saúde, tem como maior objetivo instituir o calendário vacinal e distribuir vacinas, de forma gratuita, em âmbito nacional. Dessa forma, a imunização é uma das intervenções mais bem-sucedidas no controle de diversas doenças, entretanto, uma importante queda na cobertura vacinal tem sido observada no Brasil, aumentando o risco de doenças consideradas erradicadas. Dessa maneira, o objetivo é comparar a cobertura vacinal brasileira do ano de 2015 ao ano de 2020 e demonstrar a importância da vacinação e a provável segunda queda consecutiva da cobertura vacinal para o ano de 2020. As fontes de dados utilizadas foram retiradas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e a população em estudo corresponde a homens e mulheres, sem restrição de faixas etárias, residentes no Brasil. Desse modo, em 2015, a média da cobertura vacinal das cinco regiões brasileiras (norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste), foi de 95,07%. No ano seguinte, em 2016, a cobertura vacinal teve uma queda brusca para 50,44%, e em 2017 a taxa foi de 72,93%. Já no ano de 2018, a média ascendeu para 77,13%, porém, em 2019, caiu novamente para 72,74%. Considerando o atual mês do ano de 2020 (setembro), a taxa de vacinação de janeiro a setembro foi de 51,62%. Em relação à média de todos os anos, a região norte foi a que apresentou menor cobertura vacinal comparada com as outras regiões brasileiras. Nessa perspectiva, ao analisarmos a cobertura vacinal dos últimos anos, vemos como é drástica a queda da cobertura vacinal em uma comparação do ano de 2015 aos anos subsequentes. Além do mais, observamos uma notável queda no ano de 2019, e provável nova queda consecutiva para o ano de 2020, já que a cobertura vacinal de janeiro a setembro atingiu apenas 51,62%. Isso se deve em parte a atual epidemia do novo Coronavírus, em que grande parte da população evita ir às Unidades de Saúde buscar pelas vacinas; além disso, recentemente, vivenciamos o “Movimento antivacina” que, apesar das inúmeras demonstrações da eficácia e importância das vacinas, cresce o número de pessoas que recusam a vacinar seus filhos, fomentando um movimento perigoso que pode trazer de volta doenças como a poliomielite. Entretanto, vale ressaltar que estes são apenas dois dos motivos os quais a queda foi atribuída, necessitando de mais pesquisas para elucidar o porquê a população brasileira está deixando de



procurar as imunizações. Dessa maneira, apesar de no Brasil a vacinação ser gratuita, com a queda na imunização, há risco de aumento de casos de doenças que já foram consideradas erradicadas.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal. Erradicação de doenças. Imunização. Movimento antivacina. Programas de imunização.